

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 2068/XIII/4ª

RECOMENDA AO GOVERNO A CLASSIFICAÇÃO DA SERRA DE CARNAXIDE COMO PAISAGEM PROTEGIDA INTEGRADA NA REDE NACIONAL DE ÁREAS PROTEGIDAS

A unidade geomorfológica denominada Serra de Carnaxide, localizada na Área Metropolitana de Lisboa, surge no espaço fronteiriço entre as freguesias de Carnaxide, no município de Oeiras, e Venteira, no município da Amadora, toca no concelho de Sintra e prolonga-se posteriormente pelo concelho de Oeiras. Atinge 211 metros de altitude e apresenta uma forma aproximadamente elíptica, com uma orientação E-W, tendo cerca de 3 km de comprimento por 2 km de largura. Ocupa uma área de sensivelmente 6 km², delimitada a Oeste pelo Rio Jamor e a Leste pela Ribeira de Algés.

A Serra de Carnaxide é talhada no Complexo Vulcânico de Lisboa. Situada no eixo geográfico compreendido entre a Serra de Monsanto, sujeita ao Regime Florestal Total, e a Serra de Sintra, integrada no Parque Natural Sintra-Cascais, a Serra de Carnaxide constitui um espaço verde primário de grande importância ecológica e ambiental, sem qualquer classificação que garanta a sua eficaz proteção.

Estão registados importantes vestígios de ocupação pré-histórica e romana, como é o caso do “Casal tardo-romano da Serra de Carnaxide”. Também o aqueduto subterrâneo do Século XVIII e as correspondentes e monumentais Mães d’Água e os aquedutos situados na encosta, conferem à Serra de Carnaxide grande relevância patrimonial e cultural.

A serra foi uma importante referência para a navegação que entrava na Barra do Tejo. No Século XVII (1607) aparece na “Planta de la Barra de Lisboa”, de Leonardo Turriano,

o primeiro registo do ponto de referência hoje conhecido por monte da "Mama" de Carnaxide. Apesar de a marcação do ponto de referência do "Farol da Mama" aparecer registado em 1607 já com uma edificação construída, terá evidentemente sido utilizado como marco de navegação em épocas muito anteriores, provavelmente desde o tempo da ocupação romana.

A Serra de Carnaxide, alvo na última década de crescente tensão urbanística, não se encontra abrangida por qualquer regime que consiga preservar com eficácia o respetivo património natural e cultural. No entanto, é essencial assegurar que a pressão urbanística não coloca em risco a Serra de Carnaxide como unidade com valor ecológico, ambiental e cultural próprio que permite o continuum do corredor da estrutura ecológica regional que liga Monsanto e Sintra.

Os instrumentos de planeamento e ordenamento do território em vigor não estão a conseguir conter o avanço do imobiliário sobre a Serra de Carnaxide (nem o PROT, nem os PDM, nem a REN, nem a RAN). Do lado da Amadora estão a nascer duas novas urbanizações, os empreendimentos "SkyCity" e "Marconi Parque", e, do lado de Oeiras, a ocupação urbanística tem a forma de um complexo para cultura, desporto, lazer e turismo e de uma anunciada cidade desportiva.

Ora, o aumento da pressão sobre a Serra de Carnaxide coloca em causa a Estrutura Ecológica Regional, conforme consta no PROTAML, que deve garantir a continuidade e estabilidade dos ecossistemas, salvaguardar a biodiversidade, a infiltração e circulação da água, a preservação do solo, a regulação de brisas e do conforto bioclimático, a proteção da fauna e da flora da faixa litoral.

O avanço urbanístico sobre a Serra de Carnaxide conduzirá à perda irreversível de uma importante área verde primária, com toda a sua diversidade biológica, identidade morfológica e paisagem única, a par da destruição de solos de elevada qualidade e a progressiva perda de uma importante reserva de água.

Considerando os previsíveis e manifestos efeitos das alterações climáticas, com o agravamento e aumento da frequência dos fenómenos meteorológicos extremos, a ocupação urbanística da Serra de Carnaxide coloca em causa a proteção das populações. A crescente impermeabilização de solos da Serra de Carnaxide, uma das áreas onde

ocorre mais precipitação na AML, originará o aumento do caudal de cheia a jusante e o risco de enxurradas e inundações devastadoras.

A Serra de Carnaxide evidencia possuir valores compatíveis com a sua classificação como “Paisagem Protegida”. Trata-se de uma área que contém paisagens resultantes da interação harmoniosa do ser humano e da natureza, com grande valor estético, ecológico e cultural. A classificação da Serra de Carnaxide deve visar a proteção dos valores naturais e culturais existentes, realçando a identidade local, o desenvolvimento local e regional sustentável, e a adoção de medidas compatíveis com os objetivos da sua classificação.

Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda propõe que a Assembleia da República recomende ao Governo que:

Proceda com urgência aos estudos necessários em ordem à classificação da Serra de Carnaxide como “Paisagem Protegida”, integrada na rede nacional de áreas protegidas, tendo como objetivos preservar as características geomorfológicas e da paisagem, as comunidades naturais e o património cultural, promovendo o seu equilíbrio ecológico e paisagístico e o desenvolvimento sustentável.

Assembleia da República, 26 de março de 2019.

As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,